

Promoção de competências infocomunicacionais: um relato de experiência com estudantes do ensino médio¹

Ma. Gleise da Silva Brandão

<http://lattes.cnpq.br/9930119211962399>

gleise.br@gmail.com

Dra. Jussara Borges de Lima

<http://lattes.cnpq.br/0229801641242896>

jussarab@ufba.br

Mirna Pereira Galiza

<http://lattes.cnpq.br/3437396680363582>

mirnamil96@gmail.com

Submetido: 01 ago. 2019

Publicado: 10 abr. 2020

Resumo

Relata-se a experiência do desenvolvimento de um modelo de formação em competências infocomunicacionais voltado ao ensino médio. O modelo foi testado a partir de um curso semi-presencial com um grupo de estudantes de nível médio na cidade de Salvador, no Brasil, através da plataforma *Moodle*. Adotou-se uma metodologia interativa, com a utilização de objetos de aprendizagem digitais e uma linguagem próxima do interlocutor por meio de diversos meios de comunicação (*e-mail*, *Whatsapp* fóruns de discussão). Os resultados indicaram que o curso contribuiu para a conscientização quanto ao uso eficaz da informação e da comunicação, bem como suas ferramentas. Conclui-se que os estudantes fizeram associações diretas com a sua realidade, buscando exemplos de seu cotidiano para a resolução de problemas propostos.

Palavras-chave: Competências infocomunicacionais. Competência em informação. Competência em comunicação. Educação a distância. Ensino médio.

1 INTRODUÇÃO

Resolver um problema, buscar informações confiáveis, produzir conteúdo e compartilhar informações em um contexto onde há um universo de informações difundidas e uma variedade de meios de comunicação nem sempre é fácil, mas aprender a lidar com tudo isso se torna condição indispensável de participação nos processos sociais atuais. Por processos sociais, entende-se, neste trabalho, desde atividades cotidianas, como verificar filmes em cartaz nos cinemas na cidade ou desenvolver trabalhos escolares; até participações mais complexas, como envolver-se em debates políticos ou empenhar-se em causas ambientais. Em todos esses cenários, as competências infocomunicacionais são demandadas.

As competências infocomunicacionais são formadas por três competências

¹ Este trabalho recebeu apoio da UFBA, através do Programa de Apoio a Jovens Doutores (Propesq) em 2016.

essenciais na atualidade: as operacionais, as informacionais e as comunicacionais. Em síntese, as competências operacionais referem-se à capacidade de manusear *hardwares* e *softwares*; as informacionais ligam-se à eficácia na busca, avaliação, uso e produção de conteúdos; e as comunicacionais referem-se à capacidade de comunicação em todo o seu processo (estabelecer um contexto, escolher um canal e uma linguagem, propiciar retorno, ouvir, negociar etc.), bem como aperfeiçoar as relações interpessoais.

Observa-se nos estudos realizados no campo da Ciência da Informação "[...] uma mudança de enfoque que passa da valorização da quantidade de informação estocada para a valorização da apropriação dessa informação para gerar conhecimento e resolver questões diversificadas e contextualizadas" (BORGES, 2014, p. 33). Nesse sentido, há uma extensa literatura sobre o desenvolvimento de competências em grupos diversos, como profissionais da informação, estudantes de ensino superior, dentre outros. Porém, há poucos relatos de experiências no campo do ensino médio, de acordo com levantamento realizado por Santos (2018). Os estudantes do ensino médio caracterizam-se por um grupo interessante de observação sob o ponto de vista desta investigação porque, se por um lado consomem e produzem grande quantidade de informação na atualidade², por outro são oriundos de um ensino fundamental que, no Brasil, não costuma formar para tal consumo e produção. Ainda que algumas escolas envidem esforços para ensinar a buscar informações e produzir conteúdos, é evidente a carência quanto ao discernimento de fontes adequadas, avaliação da veracidade ou cuidados com a privacidade entre o público adolescente e juvenil.

Assim, o desenvolvimento dessa capacitação para promoção de competências infocomunicacionais entre estudantes de ensino médio foi o foco do trabalho descrito neste artigo. O objetivo deste trabalho pode ser explicitado em termos de desenvolver e testar um modelo de formação em competências infocomunicacionais customizado à realidade do ensino médio brasileiro. O curso representa uma forma de estender para fora do ambiente da Universidade Federal da Bahia (UFBA) os conhecimentos produzidos em torno das competências infocomunicacionais gerados pelas pesquisas desenvolvidas pela equipe (AGUIAR; SANTOS; BORGES, 2015; BORGES, 2015; BORGES, 2017; BORGES; GARCÍA-QUISMONDO, 2017; BRANDÃO; BORGES, 2014).

Assim, pretendeu-se que o curso trouxesse a experiência acumulada no ensino de graduação e avançasse para atividades que promovessem a articulação da universidade com a sociedade. A proposta de promover esse curso de extensão de competências infocomunicacionais com alunos do ensino médio também é a maturação de duas outras atividades de extensão realizadas em 2014 e 2015: o curso "Escrita de Artigos Científicos" e o curso "Introdução à Competência Informacional".

O curso "Escrita de Artigos Científicos", realizado no período de 15 a 16 de março de 2014, teve como objetivo principal preparar os estudantes de graduação para o desenvolvimento da escrita científica, nos cânones acadêmicos, objetivando a produção de conteúdo científico requerido em disciplinas da graduação. A partir do desenvolvimento do curso, concluiu-se que as atividades oferecidas e os conteúdos ministrados foram de interesse para os estudantes. A complementaridade de elementos teóricos e práticos foi um elemento importante desse curso, providenciando aos alunos a possibilidade de experimentar presencialmente, e sob

² De acordo com dados da última pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (2018), quando considerada a faixa etária, são os jovens entre 16 e 24 anos que mais utilizam a internet, com presença de 88% deles na Rede.

supervisão de mediadores, práticas de busca de informação e de escrita científica. No entanto, percebeu-se muita dificuldade quanto à seleção e uso das fontes de informação, o que motivou a promoção do curso "Introdução à Competência Informacional" no ano seguinte.

O curso "Introdução à Competência Informacional", realizado no período de 20 de abril a 29 de maio de 2015, visou a elevar a capacidade de identificação, localização, avaliação e produção da informação de seus participantes, de forma que estes tivessem um melhor desempenho na resolução das suas demandas informacionais. A realização desse curso possibilitou a disseminação de conceitos e métodos relativos às competências em informação. A partir dos resultados alcançados concluiu-se que os estudantes desenvolveram suas competências em informação, particularmente quanto ao desempenho na busca e uso das informações.

Diante da realização do segundo curso surgiu a necessidade de aprofundamento no que diz respeito ao uso da informação para se comunicar, componente que ainda não tinha sido abordado nos cursos anteriores. Assim, a proposta do curso semi-presencial sobre as competências infocomunicacionais trouxe a possibilidade de unificar os componentes trabalhados nas experiências prévias e ao mesmo tempo ampliar sua perspectiva ao incluir as competências em comunicação.

Para atender a este objetivo o método envolveu: 1) desenvolver e aplicar uma proposta pedagógica *online*, através de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no Moodle³; 2) disponibilizar atividades com o intuito de incitar nos estudantes a curiosidade para aprender, testar e refletir sobre as competências; 3) utilizar intensivamente meios de comunicação (*e-mail*, grupos no aplicativo *Whatsappe* fóruns de discussão através do AVA) para promover a aprendizagem pela interação entre os próprios alunos e deles com a equipe.

Isto posto, a próxima seção levanta uma breve discussão acerca das competências infocomunicacionais que irão embasar a construção do curso (apresentado na seção seguinte). A seção 3 deste artigo descreve os procedimentos metodológicos, desde o planejamento, passando pela implementação e coleta de dados para fins de resultados, que são apresentados na seção 4. Por fim, apresenta-se as considerações finais e conclusões advindas dessa experiência.

2 COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS: breve discussão

As competências infocomunicacionais referem-se à convergência e interconexão de três competências fundamentais: aquelas de ordem operacional, no que diz respeito à capacidade de apropriar-se de recursos e ferramentas digitais, por onde circulam a quase totalidade das informações e comunicações; aquelas de ordem informacional, cuja característica basilar é capacidade de tratar conteúdo (buscar, selecionar, produzir etc.); e aquelas de ordem comunicacional, que referem-se aos

³ "Moodle é um sistema gerenciamento para criação de curso *online*. Esses sistemas são também chamados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou de *Learning Management System* (LMS). O Moodle é um *software* livre de apoio à aprendizagem, pode ser instalado em várias plataformas que consigam executar a linguagem php tais como *Unix*, *Linux*, *Windows*, *MAC OS*. Como base de dados podem ser utilizados MySQL, PostgreSQL, Oracle, Access, Interbase ou ODBC. Seu desenvolvimento é de forma colaborativa por uma comunidade virtual, a qual reúne programadores, designers, administradores, professores e usuários do mundo inteiro e está disponível em diversos idiomas" (CLARO, 2008).

conhecimentos, habilidade de atitudes para relacionar-se positivamente com o outro, o que coloca a questão da alteridade, da interculturalidade e da sociabilidade digital. Essas são questões que estão na ordem do dia, mas que extrapolam a pretensão desde trabalho, embora conformem o cenário de demanda das competências infocomunicacionais.

Considera-se que a competência em informação envolve alguns elementos fundamentais: saber quando e como acessar a informação, possuir capacidade cognitiva para compreendê-la, analisá-la e sintetizá-la, empregar critérios para avaliá-la e usá-la para resolver um problema, para conectar com outras informações ou para gerar conhecimento. Já a competência em comunicação refere-se à capacidade de estabelecer interação com outras pessoas ou grupos, trocar, criticar e apresentar as informações e ideias de forma a atingir uma audiência e com ela manter uma relação bilateral (BARTALO; BORGES, 2015; BORGES; GARCÍA-QUISMONDO, 2017).

Estabelecer relações interpessoais é primordial para um indivíduo perante à sociedade. Segundo Antunes (2007), a comunicação interpessoal pode ocorrer num grau maior ou menor de amizade, podem ser relativos ao cotidiano, sentimentos, estado de espírito, mensagens relevantes ou irrelevantes. Cada conteúdo tem diferentes formas de ser transmitido e de se estabelecer uma comunicação com os interlocutores. Deste modo, possuir competências relativas à comunicação se mostra substancial para auxiliar no estabelecimento dessas relações, as quais podem variar desde uma apresentação de trabalho até uma entrevista de emprego. Tal competência pode potencializar não somente a comunicação, como também a geração de informação, uma vez que novos conhecimentos são gerados e transmitidos no momento da emissão e recepção de informes.

Para estudantes de ensino médio, o desenvolvimento de competências infocomunicacionais mostra-se fundamental, porque esta etapa tem como objetivo basilar "[...] desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (BRASIL, 1996). Compreende-se que a educação para as competências infocomunicacionais é um aspecto necessário para que se alcance essa meta primordial do ensino médio, porque o desenvolvimento das competências, especificamente nesta fase, contribui para que os estudantes se tornem protagonistas de sua aprendizagem e capazes de atuar na sua realidade, exercendo seus direitos e deveres civis, políticos e sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996) afirma ainda que esta etapa da educação básica tem como finalidade "[...] a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores". Significa, portanto, que o ensino médio possibilita ao sujeito a formação geral e a continuidade do aprender, isto é, ser capaz de adaptar-se às necessidades que venham a surgir no percurso social. Também tem-se o olhar para o educando como uma pessoa que (con)vive em uma sociedade e, portanto, carece de uma formação ética. Tendo em vista estes aspectos, pensa-se em uma educação para uma participação social mais colaborativa, além de contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Em termos gerais, "[...] o sistema educacional deve formar aprendizes competentes informacionalmente" (CAVALCANTE; BONALUMI, 2014, p. 95).

Por outro lado, sabe-se que a relação dos jovens com o ambiente digital – onde a maior parte da informação e da comunicação circulam – está cada vez mais estreita, haja vista sua presença massiva nas redes sociais *online*. Isso é positivo, pois o

ambiente digital oferece diversidade de conteúdo, várias formas de se informar, muitas pessoas para trocar conhecimento, entre outros aspectos. Contudo, como ambiente não controlado, existem muitas informações duvidosas, fontes inseguras e maliciosas. Para compor este cenário, a formação escolar, em geral, não prepara para a atuação nos ambientes digitais, o que se reflete, por exemplo, na disseminação recorrente de informações falsas, no compartilhamento público de informações privadas e até compras em lojas virtuais falsas.

O avanço tecnológico trouxe modificações no cotidiano da sociedade contemporânea, e isto se reflete também nas formas de se consumir informação. Cortella (2014) discorre sobre como o mundo digital facilitou o acesso à informação e faz inferências sobre a qualificação de toda essa informação. Segundo o autor, deve-se atentar não somente para a superficialidade da informação, mas também o seu nível de veracidade. Há ainda outro fator importante trazido por Cortella (2014), a cópia de conteúdos da internet em trabalhos escolares, prática esta conhecida como plágio. É neste cenário que a formação de competências infocomunicacionais para os alunos, sobretudo, de nível médio é necessária. Saber verificar e escolher fontes de informações confiáveis, compartilhar conteúdos verídicos e não cometer plágio, por exemplo, são condutas fundamentais e essenciais que não limitam a contextos acadêmicos.

Assim, pode-se perceber a necessidade do desenvolvimento de competências infocomunicacionais não apenas em um contexto individual, mas também do homem como parte da sociedade. Segundo Borges (2014, p. 8):

Para além das características do indivíduo (ler, escrever, interpretar, calcular, pesquisar, interagir etc.), as competências infocomunicacionais são impactadas pelas características do entorno social que envolve este indivíduo, como a valorização que é dada ao uso das tecnologias, ao compartilhamento de informações, à atuação em rede. A importância atribuída às próprias competências poderá contribuir ou limitar o desenvolvimento do capital humano e intelectual.

Tendo em vista este contexto, instituições internacionais já têm investido em programas e iniciativas para fomentar o desenvolvimento de competências em informação e competências em comunicação como, por exemplo, o *Standards for the 21st-Century Learner* idealizado pela *American Association of School Librarians (AASL)*; *Proyec to Information Access* da Universidade do Estado de San Diego; *Information Search Process Model- KUHLTHAU* desenvolvido por Carol Kuhlthau; *The Seven Pillars of Information Literacy*, desenvolvido por *Society of College, National and University Libraries (Sconul)*; *New Media Literacies* desenvolvido pela *University of Southern California (USC)*. Tais modelos enfocam, em geral, em públicos universitários, havendo carência de iniciativas direcionadas para os estudantes do ensino médio, que carece de uma formação mais propositiva e alinhada às suas necessidades. Por exemplo, de acordo com a LDB, a formação nesta fase deve estar embasada no tripé formação para o trabalho, para a cidadania e para a educação continuada. Logo, a promoção de competências infocomunicacionais deve estar alinhada com esta formação, diferente da formação do ensino superior, que tem outras necessidades.

Diante disso, a promoção de um programa para formação em competências infocomunicacionais para o ensino médio mostra-se importante para possibilitar ao sujeito a capacidade de lidar com a informação no seu processo de busca, avaliação, uso e produção, além das relações interpessoais que são estabelecidas para a

comunicação da informação e as relações em sociedade. Essas variáveis, dentre outras, conformam a noção das competências infocomunicacionais e foram explicadas em detalhes por Borges (2018) em trabalho anterior, fugindo ao escopo deste artigo retomar a discussão.

3 PLANEJAMENTO, MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O curso "Promoção de competências infocomunicacionais entre estudantes do ensino médio" foi resultado da realização do projeto de extensão de mesmo nome, cujo objetivo foi promover as competências infocomunicacionais entre estudantes de ensino médio de Salvador.

O curso foi elaborado em caráter semi-presencial com duração de 60 (sessenta) horas. As aulas *online* foram direcionadas a partir de um ambiente virtual de aprendizagem no Moodle com duração de 50 (cinquenta) horas. Os encontros presenciais foram realizados em quatro aulas no próprio colégio, tendo a duração de 10 (dez) horas. Em relação ao conteúdo, as aulas foram divididas em dois módulos. O primeiro referente às competências em informação e o segundo sobre as competências em comunicação. No Quadro 1 é possível observar a distribuição dos conteúdos de acordo com cada módulo.

Quadro 1: Distribuição dos conteúdos por módulos

Módulo 1: Competências em informação	Módulo 2: Competências em comunicação
<ol style="list-style-type: none"> 1. Necessidade e acesso à informação 2. Fontes de informação 3. Compreensão, análise e síntese da informação 4. Avaliação crítica da informação 5. Organização e uso da informação 6. Produção e criação de conteúdos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecimento e manutenção da comunicação com diferentes públicos 2. Distribuição e disseminação de conteúdos 3. Participação em ambientes de mídias colaborativas 4. Desenvolvimento de redes sociais 5. Privacidade, ética e propriedade intelectual 6. Colaboração e aprendizagem ao longo da vida

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

O primeiro módulo, como se observa no Quadro 1, teve por finalidade versar sobre as competências em informação. Pretendeu-se que os estudantes pudessem compreender como identificar uma necessidade de informação e as formas de satisfazê-la, conhecer as fontes e saber selecionar a mais adequada de acordo com a sua necessidade. Além disso, este módulo se preocupa com a compreensão, análise e síntese das informações a que o estudante tem acesso no seu dia-a-dia no sentido de que possa evitar a reprodução superficial de informações ou o plágio.

Componentes como a avaliação crítica da informação, a organização e o uso da informação, a produção e a criação de conteúdos também foram incorporados ao Módulo 1, com o objetivo de possibilitar ao estudante ter um olhar mais crítico diante das informações, questionar o seu conteúdo e não se limitar às fontes já conhecidas, além de utilizar critérios consistentes para avaliar as informações.

Já o Módulo 2 foi pensado para contemplar as competências em comunicação, no intuito de refletir com os estudantes a efetividade do caráter dialógico da comunicação e os cuidados necessários quando se pretende compartilhar informações, bem como a responsabilidade atrelada a esta atitude, que é reforçada no componente sobre privacidade, ética e propriedade intelectual. Além disso, foram abordados aspectos como a participação em ambientes de mídias colaborativas e

desenvolvimento de redes sociais para incentivar a construção de um perfil mais interativo e engajado entre os jovens, e a colaboração e aprendizagem ao longo da vida, buscando favorecer o trabalho em equipe e o aprendizado colaborativo.

No que tange ao planejamento geral e pedagógico, foram desenvolvidas as atividades e procedimentos necessários para a implementação do curso, tais como:

- a) produzir material didático a ser distribuído e trabalhado durante o curso;
- b) solicitar a criação de espaço no Moodle UFBA;
- c) selecionar duas escolas de nível médio, localizadas em Salvador;
- d) solicitar um laboratório de informática na UFBA ou utilizar os laboratórios de informática das escolas selecionadas para os encontros presenciais;
- e) realizar as inscrições dos alunos;
- f) iniciar o curso *online*;
- g) desenvolver o curso;
- h) avaliar continuamente o desenvolvimento das competências através da promoção de atividades e desafios durante os módulos do curso;
- i) promover uma auto-avaliação entre os participantes através de um questionário online.

A seleção das escolas para participação no curso de extensão se deu a partir de dois critérios: escolas que contemplassem o ensino médio e escolas que possuíssem proximidade com os proponentes do curso, com o intuito de facilitar o contato e a adesão da escola ao projeto. Partindo desses critérios, foram selecionadas duas escolas: uma pública e outra privada, ambas localizadas na cidade de Salvador.

O próximo passo após essa seleção foi contatar as escolas selecionadas para apresentar-lhes a proposta e solicitar a sua participação. Nesse sentido, na escola pública foram realizadas três tentativas de contato com o intuito de apresentar ao diretor da unidade de ensino a proposta pedagógica do curso, esclarecimentos com relação ao funcionamento do projeto, além da definição das datas para encontro com os alunos participantes.

Assim como na escola pública, o contato com a escola particular seguiu a mesma configuração, contudo, nesta encontrou-se melhor organização da escola no sentido de convidar os alunos para participar do curso e indicar um horário para a aula presencial fora do horário de aula curricular. Deste modo, os alunos presentes estavam cientes da proposta do curso e demonstraram maior interesse comparado com os da primeira escola. Por conseguinte, o nível de evasão foi inferior ao da primeira aplicação.

O grupo foi composto por 13 estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio da escola particular. Estes foram informados da proposta do curso e preencheram uma ficha com dados pessoais e de contato. Os estudantes cadastrados tiveram o aporte necessário para realizar a inscrição no *Moodle*, para a utilização dos recursos nele postados e para outras dúvidas que foram surgindo no decorrer das aulas. Além do espaço da plataforma, foram utilizados um e-mail e dois grupos no *Whatsapp*. Estas várias formas de comunicação foram necessárias para que todos os alunos recebessem as informações e tivessem diferentes opções para entrar em contato com a equipe.

O cronograma do curso contemplou o período de maio a dezembro de 2017. Neste período, foram realizadas desde atividades de planejamento, realização de inscrições e seleção dos alunos até a realização das aulas online e avaliações. Quanto aos materiais, métodos e procedimentos empregados para o desenvolvimento do curso, optou-se por:

- a) desenvolvimento de material didático para cada um dos conteúdos previstos (conteúdo em multimídia), sendo 12 (doze) imagens elaboradas a partir dos

- objetos de aprendizagens abordados no curso e oito vídeos;
- b) discussão utilizando o recurso de fóruns, chats e grupos do *Whatsapp*;
- c) execução de 10 (dez) exercícios para o desenvolvimento das competências realizadas presencialmente e por meio da plataforma *Moodle*;
- d) duas atividades de avaliação final na plataforma *Moodle*;
- e) dois encontros presenciais.

A carga horária *online* foi realizada no *Moodle*. Assim, esta ferramenta possibilitou a aplicação do curso de forma interativa. No espaço foi inserido um guia do aluno constando informações sobre o curso e os integrantes da equipe e também um fórum de discussão permanentemente aberto durante o curso. A parte didática foi introduzida com um vídeo referente às competências infocomunicacionais. Por fim, cada módulo foi composto por imagens sobre os assuntos, videoaulas, atividades e/ou exercícios, materiais complementares e avaliação final. A avaliação representa um aspecto importante para este estudo porque determina o grau de aplicabilidade do conteúdo entre os alunos, além da adequação dos métodos de ensino. Assim, foram critérios de avaliação para determinação do alcance dos objetivos; a) a permanência e interesse dos alunos no curso; b) sua capacidade de resolução dos problemas e desenvolvimento das atividades; e c) a reflexão desenvolvida pelo próprio estudante quanto à sua aprendizagem.

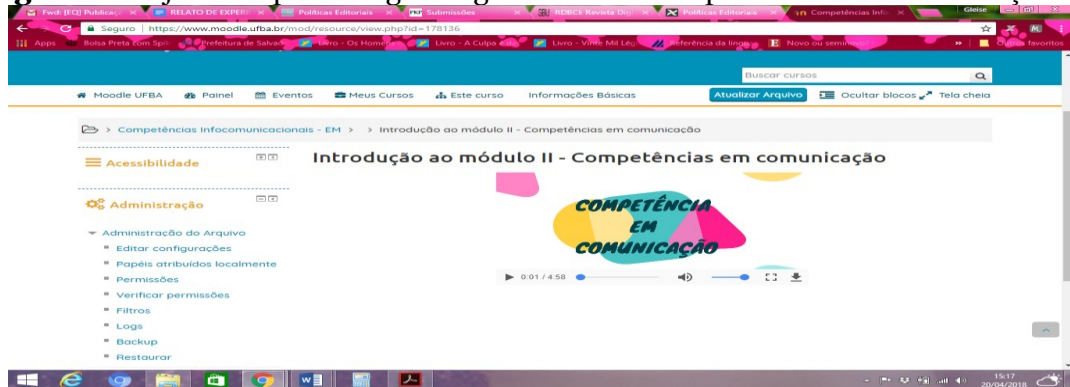
Atividades diversas foram desenvolvidas com o intuito de colocar em prática os conteúdos apresentados e exercitar as competências como forma de ajudar na aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, buscou-se confrontá-los com situações reais do seu cotidiano envolvendo necessidades informacionais que demandam o emprego de competências para a sua resolução. Além do conhecimento desenvolvido em torno dos assuntos abordados no curso, ao fim deste, os estudantes que concluíram e obtiveram uma nota igual ou superior a cinco receberam um certificado de conclusão de atividade de extensão.

Em continuidade, a seção seguinte discorre acerca dos resultados alcançados com o desenvolvimento do curso de extensão. Os resultados apresentam a correlação entre a competência, seu método de promoção e a aprendizagem observada.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

O curso de extensão trouxe como um dos resultados o aperfeiçoamento de uma proposta educativa para formação em competências infocomunicacionais. Neste aspecto, destaca-se como resultado substancial a criação de objetos de aprendizagem digitais baseados nos conteúdos didáticos compilados e/ ou produzidos sobre a temática das competências infocomunicacionais. Assim, foram produzidos imagens e vídeo-aulas explicativas, dinâmicas e interativas. A Figura 1 demonstra um exemplo de objeto de aprendizagem digital desenvolvido para apoio ao Módulo 1, que tratou das competências em informação.

Figura 2: Objeto de aprendizagem digital sobre as competências em comunicação



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2017.

A Figura 2 representa o primeiro vídeo-aula do Módulo 2 que teve como finalidade introduzir os aspectos e discussões em torno das competências em comunicação. Assim, este objeto de aprendizagem digital foi pensado para apresentar brevemente os conteúdos e associá-los ao cotidiano dos jovens para que estes pudessem reconhecer a relevância de aprender um pouco mais sobre esses aspectos e se sentir motivados a acessar os conteúdos das aulas seguintes.

No que diz respeito aos resultados obtidos pelos estudantes, observou-se que o curso os possibilitou conhecer e ter um contato mais próximo com competências essenciais à participação de processos sociais hodiernos: de acesso ao mercado de trabalho à consciência cidadã. Especificamente, competências para lidar com as informações que precisam no seu dia-a-dia: aprenderam a buscar e selecionar informações pertinentes às suas necessidades e sobre a importância de avaliar essas informações para usá-las de forma consciente, sendo esse uso o simples compartilhamento, o ato de se comunicar com outros ou mesmo a elaboração de um novo conteúdo. A evidência dessa aprendizagem se deu na avaliação final do módulo I, na qual os alunos discutiram sobre as competências que desenvolveram. A discussão utilizou um fórum virtual com os professores e os alunos.

Quanto ao engajamento dos estudantes, percebeu-se que houve um bom nível de participação nas aulas e atividades propostas. O que pode ser observado a partir dos resultados obtidos que indicam bom aproveitamento dos conteúdos, observado por meio das avaliações realizadas ao decorrer do curso, tendo sido 8,09 a média obtida pela turma. Obteve-se 80% de aprovação, 20% de desistência e nenhum aluno foi reprovado. O Quadro 2 traz alguns exemplos de atividades que foram desenvolvidas com os estudantes durante o curso para fins avaliativos.

Quadro 2: Exemplos de atividades desenvolvidas com os estudantes

Módulo	Componente	Atividade proposta
Competência em informação	Busca e seleção de informações	O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) acontece, normalmente, nos meses finais do ano. Sabendo disso, busque as seguintes informações sobre o Enem: Quando iniciam ou iniciaram as inscrições? Como fazer a inscrição? Qual a taxa de inscrição? Quando ocorrerá? Lembre-se de explicar quais os caminhos que foram utilizados para encontrar essas informações.
	Avaliação da informação	Escolha um tema do seu interesse e faça uma busca na Internet. Selecione até 3 notícias sobre o tema, entre o período de 2016 e 2017, e retire um <i>print</i> das notícias selecionadas. Em seguida compare o conteúdo selecionado, avaliando os seguintes aspectos: Quais são os elementos-chave? Quem são os autores? Você os considera confiáveis? Você considera essas notícias verdadeiras e pertinentes? Qual notícia melhor representa o assunto pesquisado? Justifique sua resposta.
Competência em comunicação	Estabelecimento e manutenção da comunicação	Suponha que você realizou a compra de um produto pela Internet, em uma determinada loja, e a entrega está atrasada. Para completar, você ainda não tem o código de rastreamento dos Correios, que te ajudaria a saber onde está o produto. A partir da situação-problema proposta, responda: O que você faria para buscar mais informações sobre o seu produto com a empresa? Quais meios de comunicação você utilizaria e por quê? Quais perguntas você utilizaria para obter as respostas necessárias para sanar suas dúvidas?
	Distribuição e disseminação de conteúdos	Imagine que você precisa fazer um trabalho em equipe sobre a mobilidade em Salvador, mas os membros moram distantes. Você como líder da equipe, como organizaria e dividiria as ações de cada pessoa?

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

Observa-se a partir da análise do Quadro 2 que as atividades se baseiam na resolução de problemas. As atividades do módulo sobre competências em informação buscam incentivar o aluno a empregar seus conhecimentos, habilidades e atitudes para encontrar a informação que precisa, avaliar a pertinência e confiabilidade dessas informações para atender às necessidades de informação. Já as atividades do módulo acerca das competências em comunicação incentivam o desenvolvimento da capacidade de seleção dos meios de comunicação adequados para se comunicar, o diálogo, a interação e o compartilhamento responsável de conteúdos.

Entende-se que nesta proposta aplicada no formato de curso *online* semi-presencial realizado a partir de recursos digitais, a interatividade é um fator determinante. O bom aproveitamento dos alunos dependeu do seu engajamento em participar das atividades e também interagir tanto com os professores do curso quanto com seus próprios colegas. Tendo isso em vista, se optou pela utilização de recursos audiovisuais como as videoaulas e as imagens para dinamizar a aprendizagem de forma a atrair a atenção dos jovens e incentivar a sua participação. Considera-se que estes aspectos foram fundamentais para a aceitação que o curso recebeu dos estudantes.

A experiência também possibilitou conhecer o quanto os jovens sabiam a

respeito da temática abordada, se houve apropriação das informações que foram passadas e o aprimoramento de seus conhecimentos prévios. Conforme explicado na seção anterior, essa verificação se deu pela participação nas diferentes propostas de exercícios, mas também pela qualidade dos trabalhos apresentados e auto-avaliação dos estudantes. Além disso, a utilização da linguagem próxima da realidade dos participantes e os aspectos lúdicos e interativos nas aulas foram alguns dos fatores que contribuíram positivamente para a realização e conclusão do curso com os estudantes de nível médio.

Diante dos resultados apresentados, observou-se que a promoção de competências infocomunicacionais por meio do curso de extensão contribuiu para a conscientização quanto ao bom uso da informação e da comunicação, bem como suas ferramentas por parte dos estudantes. Isso ficou evidenciado porque os estudantes fizeram associações diretas com a sua realidade, trazendo exemplos de seu cotidiano para a resolução de problemas propostos nas atividades, o que demonstra que houve assimilação das ferramentas e apropriação dos conteúdos.

Considera-se ainda como resultado da aplicação do curso de extensão, a formação da equipe envolvida em projetos de caráter extensionista, que foi composta por uma doutora e professora adjunta da Universidade Federal da Bahia, uma doutoranda e duas mestrandas do curso de Ciência da Informação e dois bolsistas de iniciação científica. O desenvolvimento da proposta possibilitou à equipe se aprofundar nos conhecimentos acerca dos instrumentos necessários e mais adequados à promoção de um curso *online* semi-presencial: planejamento, flexibilidade, conteúdos multimídias, dinamicidade, comunicação contínua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de propostas que focam na promoção de competências infocomunicacionais pode trazer impactos socialmente ao promover o desenvolvimento de competências transdisciplinares alinhadas ao contexto de intenso fluxo informacional que conforma a participação de qualquer cidadão na atualidade. Nesse sentido, iniciativas que envolvem as competências infocomunicacionais têm sido foco de muitos estudos, uma vez que "[...] vários trabalhos passaram a relacionar o estágio de desenvolvimento das nações à capacidade de as pessoas se valerem do insumo que as tecnologias fazem fluir, a informação" (BORGES, 2014, p. 33).

Acredita-se que o desenvolvimento desta proposta permitiu aprofundar os estudos voltados à promoção de competências ligadas à informação e à comunicação na medida em que os conceitos que vêm sendo pesquisados nos últimos anos pelas autoras foram postos em prática. Assim, o principal resultado foi experienciar fora da universidade uma proposta de promoção das competências, com seus erros e acertos, obstáculos e soluções.

Quanto às dificuldades encontradas, destaca-se o contato com as escolas para a realização do projeto, no qual percebeu-se certa resistência para analisar a proposta e a inserir no planejamento pedagógico da escola, diante da organização de suas agendas e atividades inerentes às escolas que já se encontravam em desenvolvimento.

O déficit na comunicação entre a escola e os alunos desencadeou em obstáculos como: participantes que não tinham conhecimento da proposta do curso e concomitância entre o encontro presencial e o horário de aulas da escola. Isso prejudicou o aproveitamento do curso com os alunos da escola pública e uma ampla evasão. Porém, a experiência foi útil para analisar a aceitação por parte dos alunos, o

interesse ao longo do curso e os pontos a serem melhorados nos aspectos administrativo e pedagógico.

Diante disso, se reconhece que o curso possui limitações e necessita de aperfeiçoamentos. Assim, essa experiência possibilitou observar as adequações necessárias ao modelo educativo, no que se refere à questão de conteúdo e dinâmica de aplicação, a fim de desenvolver com outras turmas do ensino médio. O intuito é minimizar as situações adversas e otimizar o modelo educativo de competências infocomunicacionais nas próximas aplicações.

Considerando que experiências empíricas quanto à promoção de competências infocomunicacionais ainda são pouco desenvolvidas na América Latina, conclui-se que as pesquisas na área já possuem maturidade para avançar para a proposição de modelos teórico-metodológicos de promoção das competências inerentes ao conceito, bem como alinhados ao contexto socioeducativo local.

Promotion of infocommunication competences: a report of experience with middle school students

Abstract

The experience of the development of a model of training in infocommunication competences directed to secondary education is described. The model was tested from a semi-presential course with a group of middle-level students in the city of Salvador, Brazil, through the Moodle platform. An interactive methodology was adopted, with the use of digital learning objects and a language close to the interlocutor through various means of communication (e-mail, Whatsapp discussion forums). The results indicated that the course contributed to the awareness of the effective use of information and communication, as well as its tools. We conclude that the students made direct associations with their reality, looking for examples of their daily life to solve proposed problems.

Keywords: Infocommunicational competences. Information literacy. Communication literacy. Distance education. High school.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C.; SANTOS, I. B.; BORGES, J. Análise das competências infocomunicacionais em estudantes de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Bahia. *In: ENCUENTRO IBÉRICO - EDICIC*, 7., 2015, Madrid. **Anais** [...]. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2015. p. 1-9.

ANTUNES, M. J. L. **Implicações dos serviços de comunicação Internet nas redes de relações**: a relevância dos lugares. 2007. 365 f. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências e Tecnologia da Comunicação, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2007.

BARTALO, L.; BORGES, J. O curso de Arquivologia e a competência de seus alunos. *In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA - REPARQ*, 4., 2015, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2015. p. 8-8.

